

Fernando Gouveia



Memórias Paralelas

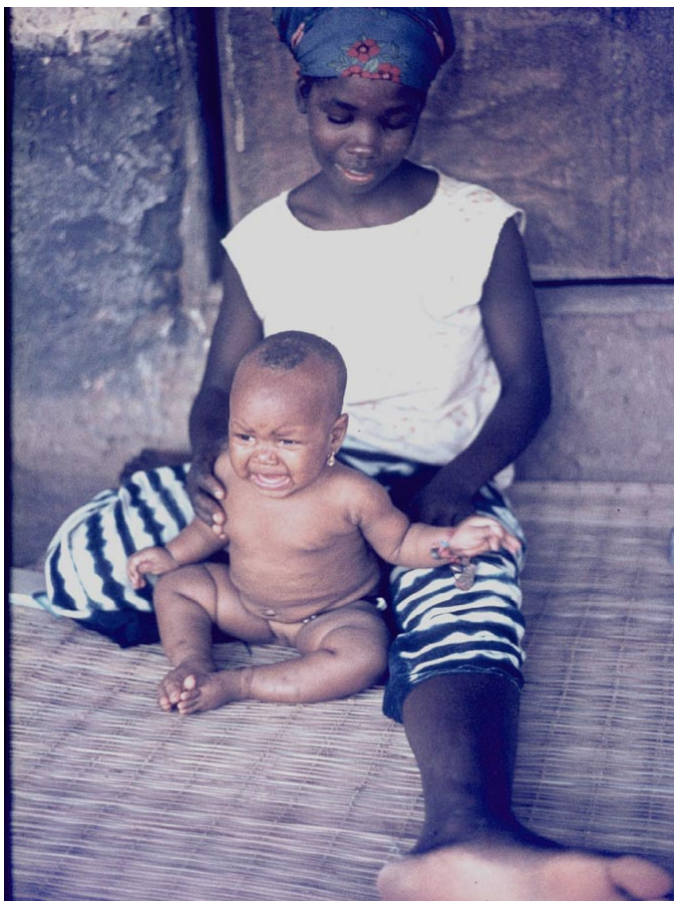
da Guerra Colonial

Guiné, 1968-70

Abriu ontem a reportagem fotográfica de Fernando Gouveia, arquitecto natural de Alfândega da Fé, que se reparte actualmente entre o Porto, onde fez a sua carreira profissional e a localidade de Parada, onde passa muito tempo com a mulher, a professora e escritora Regina Gouveia.



Das memórias de um tempo de guerra colonial que dificilmente será esquecido por aqueles que por lá passaram, Fernando Gouveia traz-nos agora registos fotográficos de uma África que quisemos nossa à revelia de todos os direitos, mas que depois de todas essas vicissitudes históricas acabaria por marcar a nossa cultura e a nossa sensibilidade de cidadãos do mundo. A Guiné, por onde andou nos tempos de militar, foi um terreno difícil e trágico para muitos, mas no meio das indefinições da metralha que nunca ninguém explicou convenientemente, Fernando Gouveia trouxe-nos outra Guiné, a verdadeira, a das pessoas, a das crianças que, afinal, nascem todas brancas!



Para quem conheça o Fernando Gouveia como eu vou conhecendo, mesmo sem ver (ainda) esta reportagem fotográfica (as fotos foram-me gentilmente enviadas) não é difícil perceber que a colecção que preparou e agora expõe no Instituto das Artes e Ciências, até 12 de Março, resultam de uma profunda reflexão humana pessoal e pretendem levar aos outros uma mensagem clara e transparente, que eu me atrevo a definir assim: a guerra colonial deixou muitas marcas profundas no corpo, mas também foi uma fonte de transformação da alma de todos quantos por ela foram tocados. E África está tão perto da nossa cultura que lhe merecemos estas “recordações” de vida. Bem hajas Fernando, por nos recordares tudo isso, pois as fotografias não são apenas recordações pessoais, são sobretudo documentos de reflexão que nos ajudam a perceber o que andamos a fazer neste mundo.

Para os interessados, o Instituto das Artes e Ciências fica na Praça Carlos Alberto (Porto) e esta reportagem fotográfica pode ser vista de 2ª a 6ª das 09.30 às 13.30 h e das 14.30 às 23.00 h e aos Sábados das 09.30 às 13.30 e das 14.30 às 18.00 horas.

F. Lopes, 27 de Fevereiro de 2010